



O amor como distintivo da relação entre os salesianos e os jovens

The love as a distinctive feature of the
relationship between salesians
and young people

*Luís Felipe Gomes Barros**

UCDB

*Pedro Pereira Borges***

UCDB

*Cesar Augusto Veras****

PUSC – Roma (IT)

*Alex Silva Messias*****

UCDB

Recebido em: 20/02/2025. Aceito em: 20/11/2025.

* Especialista em Ensino de Filosofia (Faculdade Católica de Fortaleza, FCF, Fortaleza, 2019). Bacharel em Filosofia (Faculdade Católica de Fortaleza, FCF, Fortaleza, 2016). Bacharel em Teologia (Universidade Católica Dom Bosco, UCDB, Campo Grande, 2024).
E-mail: luisfelipe101212@gmail.com.

** Doutor em Ciências Sociais (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, São Paulo, 2012). Mestre em Ciências Sociais (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, São Paulo, 2007). Bacharel em Pedagogia (Universidade Católica Dom Bosco, UCDB, Campo Grande, 2003). Bacharel em Teologia (Instituto Santo Tomás de Aquino, ISTA, Belo Horizonte, 2001). Bacharel em Filosofia (Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso, FUCMT, 1989). Professor no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).
E-mail: pobjari@uol.com.br.

*** Especialista em Ciência Política (Universidade Cândido Mendes, UCAM, Rio de Janeiro, 2022). Especialista em Docência no Ensino Superior (Universidade Católica Dom Bosco, UCDB, Campo Grande, 2019). Especialista em Antropologia Filosófica e Teologia Moral (Faculdade Mar Atlântico, FMA, 2025). Bacharel em Teologia (Pontifícia Università della Santa Croce, PUSC, Roma, 2025). Bacharel em Filosofia (Universidade Católica Dom Bosco, UCDB, Campo Grande, 2018). Membro da Sociedade Brasileira para o Estudo da Filosofia Medieval (SBEFM) desde 2025.
E-mail: veras.cesaraugusto@gmail.com.

**** Mestre em Psicologia (Universidade Católica Dom Bosco, UCDB, Campo Grande, 2018). Especialista em Logoterapia aplicada à Formação Presbiteral (Claretiano





Resumo: *A temática deste artigo é o amor na relação entre salesianos e jovens na perspectiva teológica. A reflexão não é sobre uma forma de amor qualquer, mas àquela que se apresenta como específica nas relações entre salesianos e jovens na casa salesiana. Diante disso, o objetivo deste artigo é refletir, na perspectiva teológica, sobre o amor no carisma salesiano, considerando-o como distintivo da relação entre salesianos e jovens. Quanto à metodologia, esta pesquisa baseou-se na revisão bibliográfica sistemática da literatura sobre a dimensão do amor no evangelho joanino e seus reflexos no carisma salesiano. Também se analisou os documentos oficiais da Congregação Salesiana em busca de referências à dimensão do amor como característica da relação entre os salesianos e as juventudes. Em relação aos resultados, foi possível perceber que os elementos distintivos da tradição joanina estão presentes na relação entre salesianos e jovens. Esses elementos são: quando se trata da figura do Bom Pastor, o distintivo na vida salesiana é a familiaridade; no caso da videira, é a união com Deus; já em relação ao maior amor, é a fraternidade e a entrega, entendidas como ágape; no que diz respeito a Maria e João aos pés da cruz, é a presença de Maria, a presença materna e do feminino na vida salesiana; por fim, em relação à declaração de amor de Pedro por Jesus, é o cuidado.*

Palavras-chave: Amor; salesianos; jovens; distintivo.

Abstract: *The article presents the theme of love in the relationship between the Salesians and Young People from a theological perspective. The reflection is not about any form of love, but that which is specific in the relationships between the Salesians and Young People in the Salesian House. The main objective of this article is to reflect upon, from a theological perspective, the concept of love in the Salesian Charism considering that it as a distinctive feature in the relationship between the Salesians and Young People. The Systematic Bibliographical Review of the Literature Method was used to study the dimensions of love and the reflections on the Salesian Charism in the Johannine Gospel. The official documents of the Salesian Congregation were also analyzed in search of references to the dimension of love as a distinctive characteristic of the relationship between the Salesians and Young People. As a result, it was possible to see the presence of distinctive elements of the Johannine Tradition in the relationship between the Salesians and young people. These elements are as follows: When it comes to the figure of the Good Shepherd, the distinctive feature of Salesian life is Familiarity. In the case of Life, it is Union with God. In relation to Love, it is Brotherhood and Altruism, understood as Agape. Regarding the presence of Mary and John at the foot of the cross, the presence of Mary represents the maternal and feminine presence in Salesian life. Finally, regarding Peter's declaration of love to Jesus, it is care.*

Keywords: Love; salesians; young people; distinctive.

Centro Universitário, Claretiano/BAT, 2022). Especialista em Metodologia do Ensino Superior (Centro Universitário da Grande Dourados, UNIGRAN, Dourados, 2012). Bacharel em Teologia, com bacharelado civil pela Faculdade João Paulo II (FAJOPA/USP, Marília, 2014) e bacharelado eclesialístico pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP, São Paulo, 2014). Licenciado em Filosofia (Universidade Católica Dom Bosco, UCDB, Campo Grande, 2004). Professor do Curso de Teologia da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) desde 2019.

E-mail: alex.messias2020@gmail.com.



1 Introdução

A temática deste artigo é o amor como distintivo da relação entre salesianos e jovens numa perspectiva teológica. Para isso, usou-se como referências o evangelho joanino e documentos da Congregação Salesiana, especialmente as obras de Dom Bosco, as Constituições Salesianas e escritos dos Reitores Mores. A questão fundamental é compreender como a teologia e a prática pastoral salesiana interpretam e vivenciam o conceito de amor na relação com os jovens, e de que maneira essa compreensão teológica influencia as abordagens educacionais e pastorais dos salesianos.

Desse modo, tem-se por objetivo refletir na interpretação teológica sobre o amor no carisma salesiano, considerando-o como distintivo da relação entre salesianos e jovens. Por conseguinte, pretende-se mapear elementos distintivos sobre o amor no Evangelho de São João, a análise da perspectiva do amor na vivência do carisma salesiano e, por fim, a apresentação de *insights* sobre a vivência da dimensão do amor na prática pastoral salesiana, tendo por base as perícopes joaninas.

Em relação à metodologia, esta baseia-se na revisão bibliográfica sistemática da literatura sobre a dimensão do amor no entendimento do evangelho joanino e seus reflexos no carisma salesiano. Também se analisou os documentos oficiais da Congregação Salesiana em busca de referências à dimensão do amor como característica da relação entre os salesianos e a juventude.

Portanto, além da introdução e da conclusão obedecendo ao objetivo, este artigo está organizado da seguinte maneira: primeiro, trata dos elementos distintivos sobre o amor no Evangelho segundo São João; o segundo aborda a perspectiva do amor na vivência do carisma salesiano e o terceiro destaca a vivência da dimensão do amor como distintivo da relação entre salesianos e jovens, que apresenta *insights*, em especial na óptica pastoral salesiana.

2 Elementos distintivos sobre o amor no Evangelho segundo São João

Nas narrativas presentes nos escritos veterotestamentários pode-se encontrar diversas referências ao amor de Deus em relação ao seu povo¹.

¹ Tal realidade pode ser observada nas seguintes perícopes: “Iahweh disse: ‘Eu vi, eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu grito por causa dos seus opressores; pois eu conheço as suas angústias[...]’” (Ex 3,7); “Se Iahweh se afeiçoou



Na perspectiva neotestamentária, com a encarnação, morte e ressurreição de Jesus a história Salvífica atinge sua plenitude (Cf. Gl 4,4). Desse modo, Deus Pai revelou por meio de seu Filho Jesus o seu amor de forma plena. Essa revelação foi preservada pelos seguidores de Jesus por meio dos quatro evangelhos e da Tradição da Igreja².

O Evangelho segundo São João, assim como os sinóticos, se destaca pela sua abordagem teológica, acerca de Jesus, ou seja, ele “não é biografia de Jesus, nem sequer resumo de sua vida, mas interpretação de sua pessoa e obra, feita por uma comunidade no seio da sua experiência de fé” (Mateos; Barreto, 1989, p. 6). Com base nessa experiência, a comunidade exprime nas palavras e gestos de Jesus o amor manifestado por Deus na pessoa do Filho.

Isto posto, pode-se destacar alguns textos presentes no Evangelho e nas Cartas de São João que apresentam elementos distintivos do amor. Todavia, esses recursos serão hauridos apenas do Evangelho. A partir disso, torna-se possível compreender o amor segundo a comunidade do discípulo amado e suas influências no pensar e agir salesiano, desde Dom Bosco até o momento atual. Mediante esse panorama, a perícopre do Bom Pastor é a primeira que se sobressai.

Em verdade, em verdade, vos digo: quem não entra pela porta no redil das ovelhas, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante; o que entra pela porta é o pastor das ovelhas. A este o porteiro abre: as ovelhas ouvem a sua voz e ele chama as suas ovelhas uma por uma e as conduz para fora. Tendo feito sair todas as que são suas, caminha à frente delas e as ovelhas o seguem, pois conhecem a sua voz. Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas me conhecem, como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Eu dou minha vida pelas minhas ovelhas (Jo 10,1-4.14-15).

a vós e vos escolheu não é por serdes o mais numeroso de todos os povos – pelo contrário: sois o menor dentre os povos! – e sim por amor a vós e para manter a promessa que ele jurou aos vossos pais; por isso lahweh vos fez sair com mão forte e te resgatou da casa da escravidão, da mão do Faraó, rei do Egito” (Dt 7,7-8). Igualmente merece destaque o livro do profeta Oseias, no qual predomina o tema da Aliança abordado segundo a linguagem sponsal: “Eu te desposarei a mim para sempre, eu te desposarei a mim na justiça e no direito, no amor e na ternura. Eu te desposarei a mim na fidelidade e conhecerás a lahweh” (Os 2,21-22).

² “A Sagrada Tradição, portanto, e a Sagrada Escritura estão estreitamente relacionadas entre si. Derivando ambas da mesma fonte divina, formam como que uma só coisa e tendem ao mesmo fim. Com efeito, a Sagrada Escritura é palavra de Deus enquanto foi escrita por inspiração do Espírito Santo; a Sagrada Tradição, por sua vez, transmite integralmente aos sucessores dos apóstolos a palavra de Deus[...].” (*Dei Verbum*, n. 9).



Nesse trecho do evangelho Jesus se apresenta como o Bom Pastor³. O Nazareno descreve sua ação a partir da atividade pastoral, ou pastoril, comum de sua época⁴. Com efeito, “não é Jesus um pastor a mais, mas é o modelo de pastor, o pastor verdadeiro, e a característica do pastor é dar a vida pelos seus (cf.: 15,13). Quem não ama até dar a vida não é pastor” (Mateos; Barreto, 1989, p. 441).

A relação entre o Bom Pastor e seu rebanho acontece de forma singular, isto é, a mensagem de Jesus “[...] não se dirige à multidão anônima, mas é um chamado pessoal: *ele chama pelo nome*. Não existe a massa para Jesus, cada um tem rosto e nome” (Mateos; Barreto, 1989, p. 438). Igualmente deve ser a relação entre os líderes e demais membros da comunidade cristã em todas as épocas. Jesus, como modelo de pastor, indica que o cuidado, e não a exploração, das ovelhas deve ser prioritário na atividade pastoral. Por isso, “[...] o conhecimento do rebanho em João não é meramente intelectual, mas implica cuidado e amor [...]” (Brown, 2020, p. 676).

Outro aspecto importante é a resposta da comunidade ao chamado de Jesus. Considerando-se que existe entre Jesus e a comunidade uma “[...] relação pessoal de conhecimento profundo e íntimo. Por parte da comunidade significa conhecer a Jesus, que deu a vida por seus amigos e lhes comunicou o Espírito, ou seja, conhecer o seu amor” (Mateos; Barreto, 1989, p. 442). Assim, o autor exorta a comunidade a corresponder ao amor recebido de Jesus, expresso não apenas em palavras, mas na doação da própria vida. A relação íntima entre o pastor e seu rebanho demonstra a familiaridade própria que deve haver na prática pastoral. Por isso, essa relação é um primeiro elemento distintivo do amor no evangelho joanino, o qual se pode elencar tendo em vista a perspectiva salesiana.

A segunda perícopes, que corrobora na compreensão da vivência do amor entre os salesianos e os jovens, está situada no discurso em que Jesus

³ “Por influência da tradução latina, nossas traduções falam no ‘bom pastor’, certamente em oposição aos maus pastores mencionados em Ez 34 e outros textos bíblicos; mas o termo original grego não significa ‘bom’ ou ‘bondoso’, e sim, ‘belo, nobre, valente, adequado, acertado, exemplar, excelente[...]” (Konings, 2005, p. 206).

⁴ “[...] Jesus se apresenta a si mesmo como protótipo do pastor. Ele é o pastor exemplar, aquele que empenha sua vida pelas ovelhas. Esta sua qualidade se contrapõe não tanto aos ‘assaltantes’ dos vv. 7-10, mas antes a pessoas que parecem pastores e não o são. Jesus não é como os pastores contratados por salário, que não se importam com as ovelhas, porque não lhes pertencem em propriedade. Um assalariado foge quando aparece uma fera; ele deixa as ovelhas sem proteção diante daquele que as rouba e ‘dispersa’ [...]. O pastor proprietário, pelo contrário, nada é sem as suas ovelhas” (Konings, 2005, p. 206).



se apresenta como a “verdadeira videira” (Cf. Jo 15). Nesse texto surge novamente a dimensão da relação íntima com Jesus. Porém, ao longo do discurso o verbo “permanecer” se apresenta de forma mais acentuada⁵.

Eu sou a verdadeira videira e meu Pai é o agricultor. Permaneci em mim, como eu em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanece na videira, assim também vós, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira e vós os ramos. Aquele que permanece em mim e eu nele produz muito fruto; porque, sem mim, nada podeis fazer. Se alguém não permanece em mim é lançado fora, como o ramo, e seca; tais ramos são recolhidos, lançados ao fogo e se queimam. Se permanecerdes em mim e minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes e vós o tereis. Meu Pai é glorificado quando produzis muito fruto e vos tornais meus discípulos. Assim como o Pai me amou também eu vos amei. Permaneci em meu amor. Se observais meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; como eu guardei os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor (Jo 15,1.4-10).

A videira ou vinha na concepção judaica “[...] é sinônimo de paz e felicidade. Mas é, sobretudo, símbolo da comunidade” (Konings, 2005, p. 623). Em Jesus se forma uma nova comunidade porque ele é “[...] a vinha verdadeira, o verdadeiro povo de Deus, formado pela videira com seus ramos” (Mateos; Barreto, 1989, p. 624). A afirmação de Jesus enfatiza “que ele é a fonte da ‘verdadeira’ vida, vida que só pode vir do alto e do Pai. Jesus é a videira num sentido em que somente o Filho de Deus pode ser a videira” (Brown, 2020, p. 1061).

Na perícopa “permaneci em meu amor” (Jo 15,9c) entende-se que “como resposta ao amor que lhes demonstrou, Jesus pede aos discípulos que vivam no âmbito deste amor seu” (Mateos; Barreto, 1989, p. 631). Nesse caso, deve-se entender que segundo João, o amor está intrinsecamente ligado a estar em Jesus ou permanecer com Ele, ou seja, não se trata de algo emocional, mas de um elemento ético e, em alguns casos, até metafísico. Tal dedução emerge do fato de que “em outro lugar (6,57) foi dito que a vida foi transferida do Pai para o Filho para que o Filho

⁵ Este tema, que acentua o verbo “permanecer”, é abordado de forma mais enfática nas cartas joaninas estabelecendo uma conexão entre o permanecer no amor de Deus e o amor ao próximo. Assim se expressa o autor: “Amados, amemo-nos uns aos outros, pois o amor vem de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é Amor. Ninguém jamais contemplou a Deus. Se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu Amor em nós é realizado” (1Jo 4,7-8.13).



pudesse comunicá-la a outros; agora (15,9) é o amor que é transferido” (Brown, 2020, p. 1069).

Tendo em vista que Jesus é a fonte da “verdadeira” vida e do amor do Pai, os seus seguidores são encorajados a permanecer unidos a ele. No texto o verbo “permanecer” emerge de forma enfática⁶ nos indicando que “a união com Jesus não é algo de automático nem ritual: exige adesão do homem, e à iniciativa do discípulo responde a fidelidade de Jesus” (Mateos; Barreto, 1989, p. 626). Nesse caso, infere-se que permanecer unido a Jesus significa permanecer unido ao Pai. Logo, a união com Deus, por meio de Jesus, é um dos elementos distintivos do amor no Evangelho de São João. Trata-se de permanecer no amor do Pai, pelo Filho, para se produzir frutos na vida da comunidade, pela ação do Espírito⁷.

No capítulo 15 defronta a seguinte perícopes: “Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos” (Jo 15,12-13). Nesse trecho também pode-se identificar elementos distintivos do amor na perspectiva joanina, como notou-se a partir do comentário exegético.

O mandamento que constitui a comunidade de Jesus e lhe dá a identidade (13,34) é, ao mesmo tempo, o fundamento da missão. Jesus o enuncia pela segunda vez, agora em relação com o fruto (15,16). Comunidade e missão não são duas coisas distintas nem separáveis: onde não existe a comunidade de amor mútuo, não pode existir a missão de

⁶ “Na parábola da vinha, 15,1-8, (mais exatamente, nos vv. 4-8), João usa 7 vezes o verbo ‘permanecer’ (*ménein*) para exprimir a união entre o tronco e os ramos, ou seja, entre Jesus e os fiéis. Mais 4 vezes na explicação, vv. 9-17. João usa essa expressão não apenas em relação a Jesus, como aqui, mas também em relação ao Pai (14,10; e 17,23 sem usar o verbo) e ao Espírito (14,17; cf. 14,20). O sentido é o da *imanência*, a mútua *inabitação* de Deus (ou Jesus, ou o Paráclito) nos seus e deles em Deus. Não se trata de uma mera ‘união moral’ entre os fiéis e Jesus/Deus. Da parte de Deus (em Jesus) trata-se de presença Salvífica, como Morada (*shekiná*) de Deus no meio do povo (a Tenda no deserto, o Templo em Jerusalém...); e, na medida em que abrimos espaço para sua presença no meio de nós, também nós ‘permanecemos’ no âmbito dele. Da parte dos fiéis, esse permanecer significava concretamente o continuar na profissão de fé em Jesus e na comunhão do amor fraterno” (Konings, 2005, p. 285).

⁷ “Sendo assim, pode-se dizer que um dos aspectos do fruto desejado por Jesus, a Videira Verdadeira, relativo a seus discípulos, os ramos, são expressões de seu caráter na conduta do indivíduo que nele está ligado. Estas expressões são mais bem discorridas no texto da epístola de Paulo aos gálatas, no quinto capítulo, em que são intituladas como fruto do Espírito (Gl 5,22-23). Tal fruto, diz respeito a nove atitudes geradas pelo Espírito Santo – a seiva desta Videira – naquele que permanece em Cristo. Estas, segundo a tradução Nova Versão Internacional, são: amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio” (Natan, 2023, p. 259).



Jesus. Assim como Jesus, com sua atividade, manifesta a presença do Pai entre os homens, assim também haverá de fazê-lo a comunidade; mas Deus só está presente e ativo onde existe amor como o de Jesus, expresso por seu mandamento. Também não se pode proclamar a mensagem de amor se não se apoia na sua experiência, nem é possível oferecer a alternativa ao mundo injusto sem criar a nova comunidade (Mateos; Barreto, 1989, p. 632).

Desse modo, adentra-se num aspecto fundamental para o anúncio do evangelho que é a vida comunitária. Essa dimensão emerge provavelmente como resultado dos desafios que apareceram no interior da comunidade do discípulo amado, a qual foi composta por judeus, gentios e samaritanos. Certamente, devido essa realidade o autor ressalta a importância do amor mútuo na vida da comunidade formada pelos seguidores de Jesus (cf. Brown, 1984).

Jesus ao afirmar que “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos” (Jo 15,13) fala de si mesmo como exemplo de doação. Entende-se que “certamente não se trata de copiar materialmente o comportamento de Jesus, mas de viver um amor fraterno que procure ter a qualidade e a intensidade do amor que levou Jesus a dar a sua vida” (Konings, 2005, p. 389). Por essa razão, doar a vida por amor aos outros, até mesmo por aqueles que são mais difíceis de conviver na comunidade, é uma das características do amor no Evangelho de São João. No entanto, esse aspecto deve ser sempre amplo, ou seja, a doação da vida deve ocorrer em favor de qualquer pessoa, mas principalmente em prol dos mais pobres e marginalizados da sociedade.

Outra perícopie da qual podemos captar aspectos distintivos do amor é a que ocorre aos pés da cruz de Jesus. Nesse caso, ressalta-se a entrega de Maria ao discípulo amado por meio das palavras de Jesus.

“Perto da cruz de Jesus, permaneciam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena. Jesus, então, vendo a mãe e, perto dela, o discípulo a quem amava, disse à mãe: ‘Mulher, eis teu filho!’ Depois disse ao discípulo: ‘Eis tua mãe!’ E a partir dessa hora, o discípulo a recebeu em sua casa” (Jo 19,25-27).

Nessa perícopie, pode-se notar a presença das mulheres junto à cruz associada à figura paradigmática do Discípulo Amado. Observa-se que “esta presença significa fidelidade. A mãe representa, como em Caná (2,1.3.5; cf. 2,12), o Israel que espera o cumprimento das promessas, de-



monstra sua fidelidade precisamente acompanhando Jesus em sua morte” (Mateos; Barreto, 1989, p. 783). Além disso, é possível afirmar que a

[...] mãe de Jesus se tornando a mãe do Discípulo Amado parece evocar temas veterotestamentários de Sião dando à luz um novo povo na era messiânica, e de Eva e sua progênie. Esta imagem nos leva à imagem da Igreja que gera filhos modelados segundo Jesus, e a relação do amoroso cuidado que deve jungir os filhos à sua mãe (Brown, 2020, p. 1380).

Igualmente está presente, na cena do Calvário, Maria Madalena, que juntamente com a mãe representam “a comunidade de uma aliança: a mãe, a da aliança antiga, o resto de Israel, a esposa fiel de Deus (2,4: *Mulher*); Maria Madalena, a comunidade da nova aliança, a esposa do Messias (20,13.15 [...])” (Mateos; Barreto, 1989, p. 783). Na sequência do texto, porém, o autor “muda o jogo de personagens. A nova comunidade, representada enquanto esposa por Maria Madalena, é representada agora pela personagem masculina, o discípulo a quem Jesus queria bem” (Mateos; Barreto, 1989, p. 784). A partir dessa mudança o autor apresenta a comunidade formada pelos amigos e companheiros de Jesus.

Tratando-se da entrega da mãe ao discípulo, pode-se dizer que a fala de Jesus apresenta dois sentidos, a saber:

no sentido indicativo, Jesus indicaria que seu lugar no mundo agora é ocupado pelo Discípulo Amado (e pela comunidade que ele representa). O discípulo está junto à mãe; e esta encontra seu filho na comunidade. A comunidade é como se fosse Jesus continuando a atuar na terra. Entendendo-se “eis” no sentido indutivo, Jesus estaria fazendo um gesto testamental: estaria confiando o discípulo à mãe e vice-versa. É muito comum moribundos expressarem disposições sobre a sepultura (cf. Gn 49,28-31), confiarem um ente querido a outra pessoa para cuidar dele ou dela, e outras disposições análogas (Konings, 2005, p. 340-341).

As duas interpretações são válidas e corroboram na compreensão da perícopes. Além disso, a presença da mãe junto com o Discípulo Amado nos indica que, apesar de ambos serem personagens históricos, “[...] sua importância primária (não única) está no seu simbolismo para a função de discípulo e não nas suas vidas históricas” (Brown, 1984, p. 207). Logo, a mãe é uma discípula do Filho e, juntamente com o Discípulo Amado e Maria Madalena, são apresentados como modelos para a comunidade dos seguidores de Jesus.



Dessa maneira, pode-se dizer que a presença feminina, e no caso da mãe de Jesus juntamente com as demais mulheres, numa comunidade de discípulos e discípulas pode ser considerado um elemento distintivo do amor no Evangelho de São João, pois apresenta o modelo de fidelidade a Jesus. Com efeito, a mãe de Jesus tornou-se para a Igreja Católica, com o passar dos séculos, símbolo da maternidade espiritual⁸. Por isso, pode-se elencar a presença do feminino como dimensão característica do amor materno de Deus na comunidade dos seguidores de Jesus.

Prossequindo, no final do evangelho joanino encontramos o diálogo entre Jesus ressuscitado e Pedro. Nessa conversa Jesus interroga a Pedro sobre seu amor por ele. Este episódio está situado após a refeição (cf. Jo 21) e “representa, por assim dizer, a exigência que coloca ao discípulo o ter participado da eucaristia, que, sendo a aceitação do dom de Jesus, é, ao mesmo tempo, o compromisso do discípulo a assimilar-se a vida e morte do Senhor” (Mateos; Barreto, 1989, p. 874). Após toda a experiência vivida por Pedro em seu seguimento a Jesus, chega o momento de uma resposta autêntica ao mestre.

“Depois de comerem, Jesus disse a Simão Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes”? Ele lhe respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Jesus lhe disse: “Apascenta os meus cordeiros”. Uma segunda vez lhe disse: “Simão, filho de João, tu me amas?” – “Sim, Senhor”, disse ele, “tu sabes que te amo”. Disse-lhe Jesus: “Apascenta as minhas ovelhas”. Pela terceira vez disse-lhe: “Simão, filho de João, tu me amas?” Entristeceu-se Pedro porque pela terceira vez lhe perguntara “Tu me amas?” e lhe disse: “Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que te amo”. Jesus lhe disse: “Apascenta as minhas ovelhas” (Jo 21,15-17).

Acerca dessa passagem do Evangelho “a maioria dos comentaristas tem encontrado na tríplice e reiterada pergunta de Jesus ‘Tu me amas?’ e no tríplice ‘Tu sabes que eu te amo’ uma anulação simbólica da tríplice negação que Pedro faz de Jesus” (Brown, 2020, p. 1613). Outro aspecto relevante ocorre no texto em grego, no qual aparecem duas formas distintas do verbo amar, a saber: ἀγαπᾶν e φιλεῖν. Todavia, não existe

⁸ “Como se dá com o incidente em Caná, há um grande volume da literatura católica-romana que tem se preocupado com a cena ao pé da cruz, muitas vezes buscando nesse episódio as bases para a teologia da maternidade espiritual de Maria. [...] Muito embora a interpretação de Maria como símbolo da Igreja seja bem antiga, o conceito da maternidade espiritual pessoal de Maria faz sua aparição em relação à cena ao pé da cruz no 9º século, no Oriente, com Jorge Nicomedia (Jesus fez de Maria a mãe não só de João, mas também dos demais discípulos) e no 11º século, no Ocidente, com o Papa Gregório VII” (Brown, 2020, p. 1378-1379).



um consenso, ao longo da história, em relação ao significado dos dois verbos, isto é, ambos podem significar a mesma forma de amar ou não.

Nas duas primeiras perguntas Jesus usa ἀγαπᾷς με e Pedro responde φιλῶ σε. Na terceira pergunta Jesus muda o verbo, usando φιλεῖς με e Pedro respondendo com o mesmo verbo anterior, φιλῶ σε. Considerando-se que os verbos apresentam significados diferentes, pode-se inquirir: “Acaso Jesus está solicitando de Pedro uma forma mais nobre de amor (*agapan*) e então fixando a forma inferior de amizade (*philein*) a qual é tudo que Pedro pode dar? Estaria Jesus pedindo um amor (*agapan*) reverente e então concedendo a Pedro a expressão de afeto (*philein*) pessoal e fervoroso? Ou ainda vice-versa?” (Brown, 2020, p. 1602).

Em relação ao termo amor a questão permanece, porém, a partir do mandado de Jesus, “apascenta os meus cordeiros” e “apascenta as minhas ovelhas” (Jo 15, 15-17), entende-se que o Bom Pastor, Jesus, está “[...] fazendo Pedro um pastor para dar assistência ao rebanho” (Brown, 2020, p. 1617). Assim, é possível afirmar que existe uma conexão entre o mandado de Jesus a Pedro e a imagem do Bom Pastor do capítulo 10, ou seja, “Jesus indica a Pedro a necessidade de seguir seus passos, de estar disposto a dar a vida pelos homens” (Mateos; Barreto, 1989, p. 877).

Pedro deve seguir o modelo de Jesus Bom Pastor, o qual é o dono das ovelhas. Logo, o dever do pastor é de cuidar do rebanho. A dimensão do cuidado é o último aspecto distintivo do amor que aqui se ressalta em relação ao texto joanino tendo em vista a perspectiva salesiana. Em síntese, destacam-se os elementos na tabela a seguir:

Tabela 1: Elementos distintivos do amor no Evangelho segundo São João.

Perícopes	Citações
Bom Pastor (Jo 10,1-4.14-15)	Conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas me conhecem (Jo 10,14b)
Videira (Jo 15,1. 4-10)	Permaneci em meu amor (Jo 15,9c)
Maior amor (Jo 15,12-13)	Dá a vida por seus amigos (Jo 15,13b)
Eis aí tua mãe (Jo 19,25-27)	A recebeu em sua casa (Jo 19,27c)
Pedro, tu me amas (Jo 21,15-17)	Apascenta os meus cordeiros, minhas ovelhas (Jo 21, 15c. 16c.)

Fonte: O autor.



Enfim, nota-se que ao longo do evangelho joanino emergem componentes distinguíveis do amor, os quais norteiam a teologia e a prática pastoral salesiana. Os aspectos supracitados estão presentes, de algum modo, no carisma salesiano e fazem parte da vida cotidiana dos religiosos salesianos. Por isso, torna-se fundamental a compreensão do amor na vivência do carisma da Congregação Salesiana.

3 A perspectiva do amor na vivência do carisma salesiano

A Sociedade de São Francisco de Sales surge da necessidade pastoral pungente de educar e catequizar os jovens, principalmente os mais pobres e abandonados que viviam na cidade de Turim, na Itália do século XIX. O presbítero católico João Bosco, no início de seu ministério, vive a experiência de visitar os presídios turinenses, juntamente com seu diretor espiritual, Padre José Cafasso⁹. A partir dessas visitas, Dom Bosco compreende que era preciso realizar sua atividade pastoral de tal maneira que prevenisse a prisão e marginalização dos jovens. Dessa decisão emergiu, posteriormente, a fundação da Sociedade supracitada também denominada como Congregação Salesiana.

A ação pastoral de Dom Bosco começa com um simples Oratório. O presbítero constata que

os rapazes que saem de lugares de castigo, caso encontrem mão bondosa que deles cuide, os assista nos domingos, procure arranjar-lhes emprego com bons patrões e visitá-los de quando em quando ao longo da semana, tais rapazes dão-se a uma vida honrada, esquecem o passado, tornam-se bons cristãos e honestos cidadãos (João Bosco, 2018, p. 138).

Nesse caso, destacam-se dois objetivos fundamentais da ação pastoral salesiana, tendo como base a perspectiva de Dom Bosco: o tornar os

⁹ “O padre Cafasso, meu guia havia anos, foi também meu diretor espiritual, e, se fiz algum bem, devo-o a esse digno eclesiástico, em cujas mãos coloquei minhas decisões, meus estudos e minhas atividades. Começou primeiro por levar-me às prisões, onde pude logo verificar como é grande a maldícia e a miséria dos homens. Ver turmas de jovens, de 12 a 18 anos, todos eles são, robustos, e de vivo engenho, mas sem nada fazer, picados pelos insetos, à míngua de pão espiritual e temporal, foi algo que me horrorizou [...]. Qual não foi, porém, minha admiração e surpresa quando percebi que muitos deles saíam com firme propósito de vida melhor e, não obstante, voltavam logo à prisão, da qual haviam saído poucos dias antes” (João Bosco, 2018, p. 133-134).



jovens, ou a juventude¹⁰, bons cristãos e honestos cidadãos. Percebe-se que os objetivos não são apenas direcionados à educação cidadã, mas se tratam também de uma evangelização da juventude. Por isso, Dom Bosco, para atingir sua meta, se apropriou do sistema preventivo o qual se tornou basilar no seu trabalho pastoral com os jovens mais pobres e marginalizados.

O sistema preventivo, aplicado ainda hoje nas obras salesianas, é constituído por três pilares, a saber: a religião, a razão e o amor¹¹. Entende-se que “este método é ‘o Evangelho em termos de pedagogia’. Os educadores devem estar sempre fraternalmente presentes no meio dos jovens, em seus grupos e atividades. Na mente de Dom Bosco e na tradição salesiana, o Sistema Preventivo tende cada vez mais a se identificar com o ‘espírito salesiano’. É ao mesmo tempo pedagogia, pastoral e espiritualidade” (Silva; Rodrigues, 2023, p. 798).

Dessa forma, o amor vivenciado no carisma salesiano será o componente fundamental deste tópico. Em princípio, faz-se necessário entender que o amor e o sistema preventivo estão intrinsecamente interligados, pois

[...] Dom Bosco viveu no encontro com os jovens do primeiro Oratório, uma experiência espiritual e educativa a que chamou ‘Sistema Preventivo’. Era para ele um amor que se doa gratuitamente, nutrindo-se da caridade de Deus que se antecipa a toda criatura com sua Providência, segue-a com sua presença e salva-a com a doação da própria vida (Constituições, 2015, n. 20).

O amor, nesse caso, não se trata de um sentimento, mas de doação da vida em prol da educação e da salvação da juventude. Esse “doar-se”

¹⁰ “Falamos de ‘jovens’. O termo, em seu significado coletivo de *juventude*, quer exprimir que estamos atentos não somente aos indivíduos, mas à sua condição coletiva. A juventude enquanto tal é hoje campo de intervenção por parte dos pais, dos meios de comunicação, de instituições internacionais. Pouco serviria a ação sobre o indivíduo, se a própria condição da juventude em sentido social, cultural, educativo não fosse cuidada” (PVSDB, p. 262).

¹¹ “[...] não falamos simplesmente de amor, não importa o quanto profundo e verdadeiro possa ser, mas de amor comprovado e demonstrado na prática. O amor expressa-se na prática como carinho (*amorevolezza*). Dom Bosco disse que ‘os jovens não só devem ser amados, mas devem saber que são amados’. A educação só pode acontecer mediante o amor e só quando o amor é manifestado [...]. O amor, de certa forma, deve expressar-se como Jesus ou alguns pais amorosos o expressariam: com preocupação carinhosa, com amor afetivo. Dom Bosco chamava de *amorevolezza*’ o amor assim expressado. Só dessa forma o educador pode estabelecer uma relação de caráter pessoal com o jovem” (Lenti, 2013, p. 90).



se traduz objetivamente no agir do salesiano, o qual deve corresponder ao Sistema Preventivo.

Considerando-se essas relevâncias, é fundamental o entendimento de que o amor na vivência do carisma salesiano apresenta aspectos peculiares os quais se manifestam concretamente na vida das pessoas que aderem a esse carisma. Em primeiro lugar, destaca-se o espírito de família o qual deve permear a residência onde convivem os religiosos salesianos, porém não apenas nesse lugar.

Não se trata, porém, de um estilo que está presente apenas no interior da 'casa': os salesianos, onde quer que vivam, nas comunidades educativo-pastorais ou em contato com outros grupos em todas as suas relações, tendem espontaneamente a instaurar uma espécie de 'família', a animar um 'espírito de família', de modo que cada um se sinta 'na sua casa', 'à vontade', o que quer dizer, responsável pelo bem comum (PVSDB, 2016, p. 187-188).

Esse “espírito de família” foi uma das intuições de Dom Bosco em relação ao seu trabalho pastoral com os jovens. Em vista disso, ele escreve: “Sem familiaridade não se demonstra afeto e sem essa demonstração não pode haver confiança. Quem quer ser amado deve demonstrar que ama. Jesus fez-se pequeno com os pequenos e carregou as nossas fraquezas. Aí está o mestre da familiaridade” (Constituições, 2015, p. 284).

Dom Bosco entendia que “a casa salesiana (oratório, internato ou escola, mesmo grande) fosse como um lar, e todas as pessoas que formavam a comunidade educativa vivessem em comunhão como numa família” (Lenti, 2013, p. 84). A familiaridade, portanto, é uma característica do amor no carisma salesiano, pois, sem o “espírito de família” torna-se difícil criar um ambiente educativo e direcionado para a salvação das pessoas.

Outro aspecto fundamental do amor no carisma salesiano é a união com Deus, haja vista o objetivo de tornar os jovens bons cristãos. Com efeito, os salesianos percebem que o Espírito presente no coração de Dom Bosco “atraía os jovens para além de sua pessoa, para Deus” (Capítulo Geral 23, 1990, p. 56). Por isso, o salesiano deve cultivar “a união com Deus, consciente da necessidade de rezar sem interrupção em diálogo simples e cordial com o Cristo vivo e com o Pai que sente perto de si. Atento à presença do Espírito e tudo fazendo por amor de Deus, torna-se, como Dom Bosco, contemplativo na ação” (Constituições, 2015, n. 12).



Toda a atividade pastoral salesiana tem como fundamento a união com Deus, a qual “trata-se da dimensão contemplativa, que no salesiano deve ser tão profunda a ponto de revestir e permear toda a sua atividade” (PVSDB, 2016, p. 162). Dessa maneira, observa-se que trabalho e oração se encontram totalmente integrados no carisma salesiano. Nesse caso, o amor aos jovens manifestado por meio do trabalho humano é manifestação do amor de Deus. Em relação a isso os salesianos afirmam: “Dom Bosco nos ensinou a reconhecer a presença operante de Deus no nosso trabalho educativo, a experimentá-lo como vida e amor” (Capítulo Geral 23, 1990, p. 57).

Incluso na dimensão da união com Deus encontra-se o sentido de Igreja. Pois, acredita-se que do amor do salesiano a Cristo “[...] nasce inseparavelmente o amor à sua Igreja, povo de Deus, centro de unidade e comunhão de todas as forças que trabalham pelo Reino” (Constituições, 2015, n. 13). Além disso, tem-se a certeza de que “o encontro com Jesus Cristo na fé tem na Igreja o seu lugar privilegiado” (Capítulo Geral 23, 1990, p. 76). Por isso, todo trabalho em prol da evangelização dos jovens é perpassado pela pertença eclesial da Congregação Salesiana.

Outras duas dimensões do amor no carisma salesiano são a fraternidade e a entrega. Ambas são primordiais na vida em comunidade. Os religiosos salesianos vivem em pequenas comunidades, porém, aqui trata-se da comunidade educativa e pastoral formada por inúmeras pessoas. Essa comunidade “[...]envolve, em clima de família, jovens e adultos, pais e educadores, até poder tornar-se uma experiência de Igreja, reveladora do plano de Deus. Nessa comunidade, os leigos, associados ao nosso trabalho, dão a contribuição original de sua experiência e modelo de vida” (Constituições, 2015, n. 47). Com efeito, “[...] Dom Bosco iniciou, em comunhão de vida e ação com os jovens, os colaboradores e os primeiros salesianos, uma experiência de família, rica de valores humanos e espirituais, e grandemente voltada para o serviço da juventude” (Capítulo Geral 25, 2002, p. 26).

A comunidade educativo-pastoral caracteriza-se pela entrega pessoal da vida em prol da fraternidade, trata-se de um empenho comum em prol da educação e evangelização dos jovens. A comunidade torna-se “uma instância decisiva para a evangelização. O esforço de unidade, vivido no espírito evangélico, já é por si testemunho vivo, além de forma eficaz de anúncio. Uma comunidade evangelizada evangeliza” (PVSDB, 2016, p. 395). O objetivo comum deve nortear o espírito de comunidade



ao ponto de que cada sujeito se doe, de fato, em prol do bem comum, tendo vista a formação de uma comunidade que educa e evangeliza.

Um outro recurso presente no carisma salesiano, por meio do qual se evidencia a vivência do amor, é a presença materna e feminina. Nesse caso, destacam-se a maternidade espiritual de Maria, mãe de Jesus e, de modo significativo, a presença da própria mãe de Dom Bosco na primeira obra salesiana de Valdocco¹². Na vida de João Bosco a presença do feminino foi algo fundamental, pois com a morte de seu pai Francisco Bosco, Mamã Margarida assume a responsabilidade total pelo sustento familiar. Mulher também importante foi a mãe do falecido pai, a qual juntamente com Margarida incutiram em Dom Bosco, desde a sua infância, a devoção à Virgem Maria.

Reflexo dessa realidade pode-se notar no sonho dos nove anos de Dom Bosco. Esse sonho trata-se de uma experiência onírica que marca profundamente o fundador da Congregação Salesiana, desde a infância até a vida adulta. Nele um homem venerando diz ao menino João: “Eu te darei a mestra, sob cuja orientação poderás tornar-te sábio, e sem a qual toda sabedoria se converte em estultice” (João Bosco, 2018, p. 34).

Os salesianos sempre compreenderam que se tratava de Jesus entregando sua mãe a João Bosco como mestra, pois assim afirma o homem venerando: “sou o filho daquela que tua mãe te ensinou a saudar três vezes ao dia” (João Bosco, 2018, p. 34). Essa saudação mencionada nos remete à oração do ângelus, por meio da qual os católicos costumam prestar veneração à mãe de Jesus, por isso a identificação dos personagens com Jesus e Maria. Constata-se a partir dessa experiência que “para Joãozinho Bosco, a sua mãe e a Mãe d’Aquele que ele saúda três vezes ao dia, serão um espaço de humanidade onde repousar, onde encontrar segurança e abrigo nos momentos mais difíceis” (Artime, 2024, p. 37).

As vivências de Dom Bosco com as mulheres de sua família e com a mãe de Jesus, por meio de sua devoção, foram indispensáveis para a construção do carisma salesiano. Desde o início, as mulheres foram protagonistas e colaboradoras de Dom Bosco na fundação de sua

¹² Dom Bosco “[...] quando pensou numa instituição educativa para os seus jovens, não quis outro nome que o de “casa” e definiu o espírito com que haveria de marcá-la com a definição de “espírito de família”. E para dar a marca adequada à coisa, pediu a Mamã Margarida, já idosa e cansada, que deixasse a tranquilidade da sua pobre casa na colina para descer à cidade e cuidar daqueles jovens recolhidos da rua, aqueles que lhe darão não poucas preocupações e desprazeres. Mas ela foi ajudar Dom Bosco e ser mãe de quem não tinha mais família e afetos” (Artime, 2015, p. 39).



Congregação. Essa presença do feminino favoreceu o clima de família e, conseqüentemente, manifestou concretamente o amor, com sua dimensão feminina, presente na identidade carismática dos salesianos.

Por último, ressalta-se a dimensão do cuidado como elemento do amor vivenciado no carisma salesiano. Esse âmbito perpassa vários aspectos necessários para o desenvolvimento integral dos jovens, principalmente os mais pobres e marginalizados. O trabalho desenvolvido por Dom Bosco apresentado em seus escritos é um elemento norteador por meio do qual entende-se que “o cuidado com os jovens abandonados quer ser uma resposta a todas as suas necessidades: alimentação, roupa, alojamento, possibilidade de trabalho, oportunidade de estudo, plena ocupação do tempo livre e, acima de tudo, a conduta moral e a religião” (João Bosco, 2018, p. 21).

Dom Bosco compreendia que para o desenvolvimento integral dos jovens eram necessárias estruturas adequadas. Nesse caso, os elementos religiosos, humanos e materiais são integrados, nas obras salesianas, em prol da formação de um ambiente que possibilite um melhor desenvolvimento dos jovens. A integração das estruturas é importante devido ao fato de que “[...]os jovens vivem uma idade em que fazem opções fundamentais de vida que preparam o futuro da sociedade e da Igreja” (Constituições, 2015, n. 26). Por isso, o cuidado para com os jovens é, concomitantemente, cuidado com o futuro da Igreja e da humanidade.

O cuidado salesiano manifesta-se por meio de todas as estruturas existentes no ambiente educativo salesiano. Porém, mesmo que venham a faltar estruturas, em determinadas realidades mais desafiadoras, o cuidado se manifesta por meio do afeto, o qual “[...] é o de um pai, irmão e amigo, capaz de criar correspondência e amizade: é a bondade tão recomendada por Dom Bosco” (Constituições, 2015, n. 15). Essa bondade, própria do carisma salesiano, também é uma forma de cuidado, que se manifesta na acolhida, no respeito e na paciência.

Portanto, entende-se que o amor aos jovens no carisma salesiano é manifesto por meio de ações concretas, isto é, através de atitudes, estruturas e, principalmente, na doação da própria vida. Logo, o amor salesiano, quando bem vivido, é portador de elementos que o tornam distintivo da relação entre os salesianos e os jovens. Assim, o relacionar-se com os jovens, seguindo o ideal salesiano, requer da pessoa um amor sem interesses, maduro e disposto a empenhar todos os meios possíveis para tornar os jovens bons cristãos e honestos cidadãos.



4 A vivência da dimensão do amor como distintivo da relação entre salesianos e jovens

A abordagem sobre o amor no período hodierno é sem dúvidas um grande desafio. O termo “amor” perdeu muito de seu significado, haja vista a fragilidade das relações interpessoais, principalmente no âmbito familiar. Pode-se dizer também que existe uma perspectiva reducionista que compreende o amor como um mero sentimento e não como uma atitude ou uma decisão que influi diretamente nas opções fundamentais da vida do sujeito.

A compreensão salesiana sobre o amor é a bíblica. O amor, para os salesianos, é o próprio Deus, tal como descreve São João, na sua Primeira Carta, quando se refere assim a Deus: “Deus é amor” (1Jo 4,8). Daí é que é possível praticar o mandamento do amor, tal como Jesus fala no Evangelho de João: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (Jo 15,12). Porque Deus ama o ser humano, o amor tem que encontrar a sua plena realização naqueles em quem Deus se faz presente. Foi partindo desta perspectiva que Dom Bosco pode afirmar que “Deus nos colocou neste mundo para os outros” (Lemoine, 2020, p. 58).

O carisma salesiano emerge, portanto, como uma proposta radical de amor à juventude (cf. Constituições, 2015, n. 2). Todas as pessoas que aderem a esse carisma devem se empenhar na vivência do amor aos jovens, principalmente os mais pobres, abandonados e marginalizados (cf. Constituições, 2015, n. 14). Porém, os religiosos salesianos, por seu ato de entrega na profissão dos conselhos evangélicos, são chamados a viver de forma radical esse amor. Tal radicalidade se manifesta de várias formas, mas principalmente na vivência da familiaridade, na união com Deus (cf. Constituições, 2015, n. 12), na fraternidade e na entrega. Também através da irradiação da presença materna (cf. Constituições, 2015, n. 8) e feminina e, por fim, através do cuidado. Todos esses elementos são próprios do amor entre os salesianos e os jovens e justamente tais são componentes que tornam o amor um elemento distintivo dessa relação.

A familiaridade (cf. Constituições, 2015, n. 16) é algo fundamental no ambiente salesiano, sendo uma das formas de manifestar o amor. Trata-se de uma atitude proposta por Dom Bosco com base na sua própria experiência familiar. Todavia, deve-se compreender que, embora Dom Bosco tenha crescido sem a presença de seu pai biológico, o conceito de “família tradicional” era o norteador de seu pensamento acerca do



“espírito de família”. Nesse caso, a ideia de família sob o viés tradicional deve ser entendida sob uma interpretação positiva, ou seja, as relações devem ser pautadas no amor, no respeito e na responsabilidade comum.

Por isso, na “casa” salesiana “O educador era um ‘pai’ para o jovem, que se relacionava com ele como ‘filho/filha’. Essa relação era certamente caracterizada de um lado pelo afeto recíproco, mas também por certa severidade e estilo distante, e, de outro, por admiração e distância respeitosa. Complementava essa imagem com a ajuda de outras relações familiares. O educador devia viver motivado por um tipo de ternura que se torna evidente na *amorevolezza* (amor demonstrado, carinho). Na família, é a característica da relação mãe-filho” (Lenti, 2013, p. 85).

Dessa maneira, no contexto pastoral hodierno, a “casa” salesiana torna-se um lugar onde todos, mas principalmente os jovens, encontram uma família. Nessa realidade, destaca-se a acolhida, a superação dos conflitos, a responsabilidade comum e a potencialização dos dons próprios de cada sujeito. O religioso salesiano age como pai, mãe, irmão ou irmã. Em muitos casos exercendo de fato o papel que deveria ser assumido pela família biológica do jovem ou, até mesmo, da criança. A partir dessas atitudes o salesiano apresenta ao educando um amor desinteressado, maduro e disposto a doar a própria vida.

O fundamento dessa familiaridade encontra-se na relação do Bom Pastor com suas ovelhas quando ouvimos de Jesus “Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas me conhecem, como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Eu dou minha vida pelas minhas ovelhas” (Jo 10,14-15). Por isso, a “atitude do Bom Pastor que conquista com a mansidão e o dom de si” (Constituições, 2015, n. 11) é assumida pelo salesiano com o objetivo de tornar o “espírito de família” algo real na “casa” salesiana. A reciprocidade entre o salesiano e o jovem, resultante da atitude do Bom Pastor assumida pelo religioso, é o elo essencial da relação “familiar” própria do carisma salesiano.

O segundo aspecto do amor existente entre os salesianos e os jovens é a união com Deus. Trata-se primeiramente do próprio estilo de vida do religioso salesiano, o qual deve rezar e trabalhar. Nesse caso, “a oração passa naturalmente à ação e se torna ‘espírito de oração’, e assim a ação se enche de oração” (PVSDB, 2016, p. 165). A união com Deus vivida pelo salesiano torna-se fonte de atração para os jovens, ou seja, através do testemunho da vida de fé do religioso o jovem pode se



sentir chamado a encontrar-se com Deus, por meio da oração, da vida sacramental da Igreja e, até mesmo, através da doação da própria vida.

A união com Deus vivenciada no carisma salesiano pode ser entendida a partir da analogia da “verdadeira videira” (cf. Jo 15). Com efeito, a expressão “permaneeci em meu amor” (Jo 15,9) apresenta o que é indispensável para o cristão, isto é, a união com Deus por meio de Jesus. Dessa forma, o salesiano que busca permanecer unido a Deus através de Jesus torna-se um “ramo que produz fruto”, conforme sugere a perícopes de Jo 15. O “fruto”, portanto, é a educação e a adesão dos jovens a Deus em Jesus Cristo, pela ação do Espírito Santo.

A terceira categoria, por meio da qual se vive o amor, é a fraternidade e entrega. A vida em comunidade é uma das características principais do carisma salesiano. Nesse caso, a comunidade na qual convivem os religiosos torna-se um modelo para a comunidade educativo-pastoral, a qual engloba leigos, colaboradores e demais membros da família salesiana. A comunidade educativo-pastoral se organiza e caminha a partir do testemunho evangélico da comunidade dos religiosos salesianos. Destarte, “O valor mais elevado da comunhão fraterna é, sem dúvida, o de fazer da comunidade um reflexo do mistério mesmo do Deus vivo” (PVSD, 2016, p. 414).

A fraternidade e a entrega são os elementos cruciais da vida comunitária. “Deus nos chama a viver em comunidade, confiando-nos irmãos que devemos amar” (Constituições, 2015, n. 50). A entrega pode se concretizar por meio dos compromissos assumidos e vividos na vida cotidiana ou através do martírio. Por isso, a perícopes “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos” (Jo 15,13) é a que melhor reflete essa realidade.

Em Dom Bosco este elemento é tão evidente, quando ele diz aos seus salesianos: “Prometi a Deus que até meu último alento seria para meus pobres jovens” (Constituições, 2015, n. 1). Com efeito, a vida fraterna e a entrega são formas concretas da vivência do amor no carisma salesiano. Em síntese, “esta comunhão manifesta-se numa tríplice direção: em relação a Deus, em relação aos membros da comunidade e nas relações com os destinatários da missão” (PVSD, 2016, p. 414).

O quarto elemento característico do amor salesiano é a maternidade espiritual de Maria, mãe de Jesus e a presença do feminino. No Oratório de Turim, Dom Bosco fomentava nos jovens a devoção à



Virgem Maria. Essa realidade impregnava o espírito dos jovens de tal maneira que quando Dom Bosco adoeceu, entre 1846-1856, os jovens espontaneamente “alternavam-se para passar a noite e o dia em oração diante da imagem de Nossa Senhora da Consolata. Pela manhã acendiam velas e até a noite alta ficavam, sempre em número considerável, a rezar e suplicar à augusta Mãe de Deus que conservasse o pobre Dom Bosco” (João Bosco, 2018, p. 206).

Em relação ao feminino, pode-se notar primeiramente a presença de Mamãe Margarida em Valdocco. A acolhida do primeiro jovem para a abertura de um internato, contou com a presença da mãe de Dom Bosco. Num contexto de improvisação, escreve Dom Bosco, “a boa mulher saiu, juntou alguns pedaços de tijolos e amontoou-os na cozinha, formando quatro pilhas; apoiou nelas algumas achas de lenha para sobre elas estender uma enxerga, preparando dessa maneira a primeira cama do Oratório. Minha boa mãe fez-lhe depois um sermãozinho sobre a necessidade do trabalho, a honradez e a religião” (João Bosco, 2018, p. 215).

Pode-se dizer que a presença da mulher, com sua dimensão feminina e materna, respalda na educação dos jovens. A figura de Maria, mãe de Jesus, torna-se para muitos jovens um sinal de maternidade e força espiritual. Pode-se dizer que o “eis aí a tua mãe” (Jo 19,27), dito por Jesus no alto da cruz, continua a ser propagado pelo carisma salesiano, especialmente aos jovens mais pobres e, muitas vezes, sem a presença materna em suas vidas. Além disso, as inúmeras mulheres que atuam nas obras salesianas são, juntamente com os religiosos salesianos, educadoras dos jovens. Muitas acabam exercendo o papel de mãe, irmã e amiga, fortalecendo assim, o “espírito de família” que é necessário para que o ambiente salesiano se torne propício à educação juvenil. Logo, a presença materna e feminina é um elemento distintivo do amor entre os salesianos e jovens, considerando o fato que os salesianos promovem a presença de mulheres em suas obras.

Por último, destaca-se o cuidado como elemento do amor no carisma salesiano. Nesse caso, pode-se mencionar o cuidado para com a juventude em suas diversas situações. Todavia, diante da opção inicial de Dom Bosco em trabalhar com a juventude pobre, abandonada e em perigo; tratar-se-á aqui do cuidado em prol dessas três classes juvenis. A juventude pobre corresponde aos sem recursos materiais. Abandonada é a juventude carente de relações afetivas saudáveis, nesse caso também pode haver falta de recursos materiais, mas não



necessariamente. Por fim, a juventude em perigo corresponde a situações às quais os sujeitos podem estar expostos, por exemplo, a falta de emprego, a criminalidade, as drogas e todas as formas de abuso (cf. PVSDB, 2016, p. 264). Todas essas realidades são empecilhos para o desenvolvimento integral dos jovens.

O cuidado salesiano, nesse caso, manifesta-se no auxílio material, no estabelecimento de relações saudáveis e nas estruturas que protegem das situações de perigo. Trata-se, portanto, de um elemento concreto que é pautado no mandato de Jesus “Apascenta os meus cordeiros, minhas ovelhas” (Cf. Jo 21). Diante desse mandato de Jesus a Pedro, o salesiano se sente impelido a exercer o papel do Bom Pastor que cuida de suas ovelhas.

Tabela 2: Elementos distintivos do amor no Evangelho de São João e na vida salesiana.

Perícopes	Citações	Aplicação na vida salesiana
Bom Pastor (Jo 10,1-4.14-15)	Conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas me conhecem (Jo 10,14b)	Familiaridade
Videira (Jo 15,1. 4-10)	Permaneei em meu amor (Jo 15,9c)	União com Deus
Maior amor (Jo 15,12-13)	Dá a vida por seus amigos (Jo 15,13b)	Fraternidade e entrega (Ágape)
Eis aí tua mãe (Jo 19,25-27)	A recebeu em sua casa (Jo 19,27c)	Maria; Presença materna e o feminino
Pedro, tu me amas (Jo 21,15-17)	Apascenta os meus cordeiros, minhas ovelhas (Jo 21, 15c. 16c.)	Cuidado

Fonte: O autor.

Enfim, o amor enquanto distintivo da relação entre os salesianos e os jovens apresenta-se na concretude da vida. Todos os elementos apresentados são formas concretas de expressar o amor salesiano. Embora existam outros aspectos, pode-se afirmar que os que aqui foram esmiuçados são a base do carisma suscitado por Dom Bosco. Desde o Oratório de Valdocco até o período hodierno, todas essas dimensões continuam produzindo resultados na vida dos jovens, tanto no âmbito social quanto no eclesial.



5 Conclusão

Neste artigo abordou-se, a partir da concepção teológica, o amor na relação entre salesianos e jovens. O amor, nesse caso, foi apresentado como distintivo da relação entre os religiosos salesianos e a juventude. A partir disso, a reflexão teve como objetivo apresentar o amor no carisma salesiano com base no pensamento teológico, principalmente sob o viés da teologia bíblica.

A análise realizada se fundamentou inicialmente no Evangelho segundo São João, no qual se encontram elementos que caracterizam o amor. Tais elementos se refletem diretamente no carisma salesiano, fato que pode ser observado nos documentos oficiais da Congregação Salesiana, principalmente nas obras de Dom Bosco, nas Constituições Salesianas e nos escritos dos Reitores Mores.

Percebeu-se nessa abordagem que os elementos distintivos da tradição joanina estão presentes na relação entre salesianos e jovens, os quais são: quando se trata da figura do Bom Pastor, o distintivo na vida salesiana é a familiaridade; quando se trata da videira, o distintivo é a união com Deus; já em relação ao maior amor, o distintivo é a fraternidade e a entrega, entendidas como ágape; no que diz respeito a Maria e João aos pés da cruz, o distintivo salesiano é a presença de Maria, a presença materna e do feminino na vida salesiana; por fim, em relação à declaração de amor de Pedro por Jesus, o distintivo salesiano é o cuidado.

Portanto, todos esses elementos são vividos nas “casas” salesianas tendo em vista a educação e a salvação dos jovens. Deles emergem a reciprocidade entre os salesianos e jovens, própria de uma autêntica relação familiar; a adesão do jovem a Deus, “fruto” do testemunho de fé dos salesianos; uma comunidade educativo-pastoral, compostas por inúmeras pessoas que contribuem com a comunidade salesiana; a presença materna e feminina das mulheres como educadoras e, especialmente de Maria, mãe de Jesus; por último, o cuidado que se concretiza nas estruturas e no estabelecimento de relações saudáveis.

Referências

ARTIME, Angel Card. F. *Um sonho que faz sonhar: um coração que transforma “lobos” em “cordeiros”*. Brasília: Edebê Brasil, 2024.



ARTIME, Angel Card. F. *Como Dom Bosco, com os jovens, para os jovens!* Brasília: Editora Dom Bosco, 2015.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

BROWN, Raymond Edward. *A comunidade do discípulo amado*. São Paulo: Paulinas, 1984. (Nova coleção bíblica).

BROWN, Raymond Edward. *Comentário ao Evangelho segundo João*. v. 1. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2020.

BROWN, Raymond Edward. *Comentário ao Evangelho segundo João*. v. 2. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2020.

CAPÍTULO GERAL 23. *Educar os jovens na fé*: documentos capitulares. N. 333. Roma: [s. n.], 1990.

CAPÍTULO GERAL 25. *A comunidade salesiana hoje*: documento capitular. São Paulo: Editora Salesiana, 2002.

CONSTITUIÇÕES da Sociedade de São Francisco de Sales. 3. ed. Brasília: DSV Gráfica Editora LTDA, 2015.

DOCUMENTOS DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II (1962-1965). São Paulo: Paulus, 1997.

JOÃO BOSCO, Santo. *Memórias do Oratório de São Francisco de Sales, 1815-1855*. Trad. Fausto Santa Catarina. Brasília: Edebê, 2018.

LEMOYNE, João Batista. *Memórias biográficas de São João Bosco*: Volume VII. Brasília: Edebê Brasil, 2020.

LENTI, Arthur J. *Dom Bosco: história e carisma 2 – expansão: de Valdocco a Roma (1850-1875)*. Brasília: Editora Dom Bosco, 2013.

KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João: Amor e fidelidade*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MATEOS, Juan; BARRETO, Juan. *O evangelho de São João: análise linguística e comentário exegético*. São Paulo: Paulus, 1989. (Grande comentário bíblico).

MARTINS, Francis Natan Gonçalves. Marcas de um discípulo segundo as palavras de Jesus na perspectiva do Evangelho joanino. *Via Teológica*, [s. l.], v. 23, n. 46, p. 220-280, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/308>. Acesso em: 13 maio 2024.



PVSDB – O Projeto de vida dos salesianos de Dom Bosco: Guia à leitura das Constituições. Brasília, DF: Edebê Brasil, 2016.

SILVA, José Levítico; RODRIGUES, Ana Cristina. A pedagogia de são João Bosco: a filosofia na educação familiar para viver o amor. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 795-806, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8312>. Acesso em: 7 maio 2024.